AGENDA PASTORAL – GUIFÕES

1. Segunda-feira, dia 19, às 21h30, no nosso Salão Paroquial, reúne conjuntamente o Plenário dos Conselhos Paroquiais de Pastoral de Guifoes e da Senhora da Hora.
2. Terça-feira, dia 20, às 21h30, em Guifões, reúne a Equipa Interparoquial de Vocações.
3. Quinta-feira, dia 22, às 21h30, reúne a Comissão de Festas de São Martinho.

Peçamos ao Senhor estas três graças: uma fé ativa, uma esperança firme e uma caridade esforçada. São três, como a trindade. Onde está uma estão as outras. Porque uma graça nunca vem só! Assim, a nossa vida será uma página aberta do Evangelho e a nossa comunidade poderá ser reconhecida não apenas pelas palavras, mas pelas obras poderosas, pela ação do Espírito Santo.

Pe. Amaro Gonçalo, Homilia, 17 e 18.10.2026

FOLHA INTERPAROQUIAL 130
XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM A
17 E 18 DE OUTUBRO DE 2026

Uma graça nunca vem só: Fé, Esperança e Caridade

PARÓQUIAS
SÃO MARTINHO DE GUIFÕES | SENHORA DA HORA

OS DEVERES HUMANOS...

"«*Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*» (Mt 22, 19-21). Jesus declara que pagar o imposto não é um gesto de idolatria, mas um ato devido à autoridade terrena; por outro — e é aqui que Jesus dá o "golpe de asa" — evocando o primado de Deus, pede que se lhe dê aquilo que lhe pertence como Senhor da vida do homem e da história. A referência à imagem de César, gravada na moeda, diz que é justo sentir-se a pleno título — com direitos e deveres — cidadãos do Estado; mas simbolicamente faz pensar na outra imagem que está gravada em cada homem: a imagem de Deus. Ele é o Senhor de tudo, e nós, que fomos criados "à sua imagem", pertencemos sobretudo a Ele. Da pergunta que lhe fazem os fariseus, Jesus extrai uma interrogação mais radical e vital para cada um de nós, uma pergunta que podemos fazer a nós mesmos: a quem pertenço? À família, à cidade, aos amigos, à escola, ao trabalho, à política, ao Estado? Sim, sem dúvida. Mas antes de tudo — recorda-nos Jesus — tu pertences a Deus. Esta é a pertença fundamental. Foi Ele que te deu tudo aquilo que és e que tens".

Papa Francisco, Angelus, 22.10.2017

... E OS DIREITOS DE DEUS!

"O cristão envolvido na vida pública, agindo à luz da sua consciência iluminada pela fé, não pode ser considerado um proselitista ou uma ameaça à unidade da pátria. É precisamente por isso que a escola católica tem o seu lugar no panorama educativo de um país como a França.

Com efeito, a verdadeira laicidade não exclui a dimensão religiosa, mas, pelo contrário, sabe valorizá-la como um recurso educativo.

Uma correta laicidade não consiste, portanto, em excluir a religião do espaço público ou do ensino, mas em trabalhar em prol do diálogo entre o Estado e as instituições religiosas, para que unam forças ao serviço do bem comum, para *que o mundo tenha vida*.

«A comunidade política e a Igreja, embora por títulos diversos, ambas servem a vocação pessoal e social dos mesmos homens. E tanto mais eficazmente exercitarão este serviço para bem de todos, quanto melhor cultivarem entre si uma sã cooperação» (GS 76)".

Papa Leão XIV, *Discurso*, Paris, 25.09.2026